

JORNAL DE ESPOSENDE

QUINZENÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA



PREÇO 60\$00

DIRECTOR: ARTUR LOPES DA COSTA

FUNDADO EM 1978

ANO XVI - N.º 291

TERÇA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1994

MAZ
SUPERMERCADO

CRESCER CONSIGO

NO 1.º ANDAR
NOVA ÁREA COMERCIAL
Tel. 961183-4740 ESPOSENDE



PORTE PAGO

Quaresma

«No norte cristão sempre se considerou a quaresma como tempo santo, cujo respeito levou à supressão de cânticos profanos, dos folguedos, dos bailes e até dos casamentos. Neste coro harmonioso, Esposende não foi nota discordante», refere Mons. Baptista de Sousa na História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos. Porém, será oportuno frisar, os tempos mudaram, os bons costumes sofreram um empurrão que girou tudo 180 graus.

Actualmente, pelo que conhecemos, nem os códigos éticos de associações/agremiações merecem respeito. É um vale tudo!

«A Família está ao serviço da caridade, a caridade está ao serviço da Família», é o tema quaresmal escolhido para reflexão e pensamento, a melhor mensagem para se fortalecerem os laços entre os Homens. Todavia, diremos: quantas Famílias do Arciprestado de Esposende estarão dispostas a cumprir esta mensagem?

Temo-nos apercebido dos desentendimentos, mesmo entre familiares, porque os interesses materiais estão por cima de tudo; a inveja, (diz-se que é uma característica lusitana), leva a perder os sentimentos morais e cívicos, sendo fácil criticar e, até, vilipendiar tendencialmente para desacreditar o semelhante.

Quaresma é tempo de meditação, em preparação das comemorações da Paixão e Morte de Cristo, da imolação do Homem pelos homens, pela remissão das faltas cometidas por outros homens. As ambições terrenas, de facto, fazem perder muita gente; muitos caem nas tentações do diabo.

A. L. COSTA

Divulgado o Programa da Semana Santa

Constitui acontecimento relevante em Esposende, as solenidades da Semana Santa, também designada por Semana Maior, com cerimónias litúrgicas que os esposendenses, desde o mais humilde ao mais erudito, acompanham com desusado fervor e respeito.

É a tradição a mandar na consciência e na educação que a nossa gente recebeu no decorrer dos tempos. É que «a Semana Santa celebra-se em Esposende, pelo menos há quatro séculos. Em 1598 fazia-se esta referência: «em todas as sextas feiras da coresma completa cantadas», escreve Mons. Baptista de Sousa na História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos, relatando, ainda, factos curiosos e dos tempos idos, entre eles, «a prática da caridade na celebração da Semana Maior ou Semana Santa», afirmando que, tal prática, será anterior à fundação das Misericórdias. Todavia, diz mais adiante: «a Santa Casa da Misericórdia de Esposende, em 4-4-1599, já estava ligada às procissões da Quinta-feira Maior, ou Procissão das Endoenças».

Com o rodar dos tempos, as solenidades da Semana Santa constituem cartaz na época baixa do turismo, atraindo muitos forasteiros, entre eles, naturais da Galiza.

As ornamentações próprias da quadra e as procissões, com os sermões alusivos aos acontecimentos são motivo de respeito e de apreço pois, além do mais, relatam as fases da Paixão e Morte de Jesus Cristo. Por isso, a Confraria do Santíssimo e a Santa Casa da Misericórdia, as mais representativas no meio cristão, organizam as solenidades da Semana Santa, competindo a cada uma das instituições convocar os seus pares a participar nas procissões que percorrem as ruas da cidade de Esposende.

PROGRAMA

Domingo de Ramos, 27 de Março, 9,30 horas, na Mise-

ricórdia, em cerimónia inicial, haverá a Bênção dos Ramos, seguindo-se a Procissão para a Igreja Matriz, em comemoração da Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém; 10 horas, celebração da Missa, seguida de Procissão do Senhor aos Enfermos.

Terça-feira Santa, 29 de Março, 21 horas, confissões.

Quarta-feira Santa, 30 de Março, confissões e Comunhão Pascal; 21,30 horas,

Dr. António Ferreira de Araújo, de Braga, a Procissão do Encontro, com o respectivo sermão, pelo mesmo orador, se as condições do tempo o permitirem. Em seguida, esta Procissão percorrerá as principais ruas da cidade, recolhendo novamente à Matriz para o Sermão do Calvário pelo orador já referido.

Sexta-feira Santa, 1 de Abril, 15,30 horas, Liturgia das Horas e Solene Celebra-



Capela do Senhor dos Mareantes (Foto de Arquivo)

O Pescador desaparecido morreu afogado

Noticiamos na anterior edição o desaparecimento do pescador Manuel dos Passos Moreira, casado, 44 anos, natural de Esposende e dissemos que ainda não tinha aparecido.

Recordamos que, dado o alarme do desaparecimento do infeliz pescador, na madrugada de 8 para 9 de Fevereiro, os Bomb. V. de Esposende deslocaram os seus mergulhadores para buscas no leito do rio. E, durante três dias, os Bombeiros pesquisaram o rio em vários sentidos; mergulhadores dos B. V. de Barcelos e de Barcelinhos, em estreita colaboração com Esposende, bateram a área provável onde se presumia ter caído o infeliz pescador e, sem resultado.

No dia 11 de Fevereiro, sexta-feira, depois de Américo Miquelino — ao fim do dia 10, quinta-feira, se ter

apercebido de que havia um corpo agarrado à âncora do seu barco — deu o alarme e compareceram, de novo, os mergulhadores dos B. V. de Esposende que encontraram o corpo de Manuel Passos, sendo retirado e trazido a terra para as formalidades legais.

A propósito deste caso muito se especulou, com episódios não comprovados, sendo de admitir que algo de anormal sucedeu e fez cair no rio Manuel Passos, que se encontrava bem próximo do local onde tinha virado o barco. E a circunstância de se encontrar só ocasionou a tragédia.

Como era de esperar, o acontecimento dominou as atenções da população de Esposende durante os dias que levou à descoberta do corpo do afogado.

Procissão de Velas com o andor de Nossa Senhora da Soledade, da sua capela para a Igreja Matriz, e no fim desta Procissão terá lugar a Via Sacra, com a participação activa do povo desta cidade, jovens e adultos.

Quinta-feira Santa, 31 de Março, 17 horas, Liturgia das Horas e Missa Vespertina em memória da Ceia do Senhor, ficando o SS. Sacramento em Adoração no Horto, até às 21 horas; 21,45 horas, sairá da Misericórdia, após o Sermão do Pretório pelo Rev. Padre

ção da Paixão do Senhor, constituída pelo Canto da Paixão, Adoração da Cruz e Eucaristia; 21,30 horas, sairá da Misericórdia para a Matriz a Procissão com o esqui-fe e andor de Nossa Senhora da Piedade. Na Matriz haverá o Sermão do Enterro pelo Rev. Padre José Rodrigues Freire, de Caminha, seguindo-se a Solene Procissão do Enterro de Cristo. Ao recolher da Procissão à Matriz, terá lugar o Sermão da Soledade, pelo mesmo orador. (A passagem da Procissão

(Continua na 4.ª página)

SUAVE MAR

aldeamento turístico — um empreendimento da
SOCIED. IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

APARTADO 17 — TELEF. 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX



★ ROTARY CLUBE
DEBATE DESPORTO

«Que perspectivas para o desporto no concelho de Esposende», foi o tema proposto pelo Rotary Clube para debate, tendo convidado figuras de prestígio ligadas ao desporto e ao ensino.

A sessão realizou-se no auditório da Biblioteca Municipal no passado dia 18 de Fevereiro, com apresentação dos convidados pelo Eng.º Adelino Marques, presidente do Rotary, que tinha a seu lado, o vereador do desporto, António Areias Marques, em representação do presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Abriu o debate o Prof. António Carlos, da Escola Secundária Henrique Medina, que apresentou um trabalho exaustivo sobre o desporto no concelho, assentando a sua comunicação na situação actual, afirmando que, «sem infra-estruturas capazes não há evolução no desporto», preconizando a criação do Gabinete Técnico do Desporto na autarquia, com autonomia suficiente para estudo dos problemas e carências, além da Carta Desportiva a elaborar.

A intervenção de fundo pertenceu ao Prof. Doutor Jorge Bento, da Faculdade de Educação Física e Desporto, Porto, das mais importantes até agora ouvidas sobre a matéria.

O palestrante, recordou como é que uma aldeia transmontana se movimentou a parir da «bola de capão» e de duas bolas de borracha, para futebol. De facto, desporto é uma esperança de vida... Incentivou à prática do desporto, dizendo que Esposende cidade, tem boas condições para o desenvolvimento do desporto, através de programas turísticos com aproveitamento das condições do rio e do mar. Alíás, afirmou, do exemplo dos «maluquinhos da corrida, os cavaleiros da triste figura, estribados na humildade da sua condição, ou seja, na afirmação da sua consciência e da lealdade absoluta à Dulcineia do seu corpo». Esposende tem condições para se afirmar no desporto: pela canoagem e o remo, pelas condições náuticas; no andebol feminino, com resultados excepcionais a nível nacional diria o Prof. Doutor Jorge Bento.

Outras intervenções: Prof. António Cunha, Luís Covas, pelo Ministério da Educação; o vereador Areias Marques e o Prof. Manuel Ribeiro, a alma do desporto escolar em Esposende.

Seguiu-se um debate sobre os temas apresentados e, o Eng.º Adelino Marques encerrou a sessão, agradecendo a presença dos autarcas, professores e alunos das Escolas do concelho, além de numerosos desportistas e dirigentes.

★ RALI
CIDADE DE ESPOSENDE

No mês de Agosto próximo, em 26 e 27, no âmbito das celebrações do primeiro aniversário da elevação de Esposende a cidade, a Câmara Municipal de Esposende, na reunião de 16 de Fevereiro, aprovou o projecto de realização do I Rali Cidade de Esposende, prova a contar para o campeonato nacional de ralis, iniciados.

A organização técnica da prova está a cargo do Sport Clube do Porto, por delegação do ACP e o apoio logístico da Câmara Municipal de Esposende, e dos agentes económicos que vão patrocinar o Rali.

O percurso, entretanto estudado, será de 150 a 200 quilómetros, com 10 classificativas a disputar pelas estradas do concelho de Esposende.

Segundo informações da imprensa da especialidade, devido a dificuldades de estradas com pisos alcatroados, alguns troços do Rali serão disputados no concelho de Barcelos.

★ PASSEIOS A PÉ
ITINERÁRIOS EM OPÇÃO

O concelho de Esposende dedica aos praticantes da marcha dois itinerários que atravessam o território no sentido norte-sul, compreendido entre Barca do Lago, em Gemeses, e a Foz do Neiva, na freguesia de Antas, sem necessidade de utilização das estradas nacionais. «Passeios a pé» oferece dois percursos que foram delineados por elementos do Clube Nacional de Montanhismo, Norte, e faculta, além da marcha através do meio rural, a possibilidade de um mais profundo conhecimento do concelho de Esposende.

O percurso I, inicia-se em Barca do Lago, passa em Palmeira do Faro, S. Lourenço e Abelheira, constituindo pontos de passagem de interesse, sendo de observar: conjunto arquitectónico junto ao rio Cávado; vista panorâmica, Castro e Capela com vista para o mar; moinhos e azenhas antigas. O percurso II, inicia-se em Abelheira, passa por Senhora da Paz, Sanfins, Belinho, Suvidade, Senhora dos Remédios, Santa Tecla e Foz do Neiva, como pontos de referência, sendo de observar: Capela com vista panorâmica sobre a Foz do Cávado até Foz do Neiva; Castro da Suvidade.

Os interessados devem consultar o desdobrável, para conhecimento das recomendações, verificação do mapa do concelho e as referências a ter em atenção, além dos sinais de percurso.

ALUGA-SE

Em APÚLIA: casa c/ dois quartos, sala, cozinha, casa de banho. ALUGA-SE para todo o ano.

Contactar, telefone: (053) 85 13 38, a partir das 18 h.

PUBLICAÇÕES

★ ANIVERSÁRIO DE
«O BARCELENSE»

Completo 83 anos de vida o nosso colega «O Barcelense», que se publica em Barcelos, fundado por Rogério Calás.

Semanário com tradições na Imprensa Regional, procura defender os interesses locais, facto que nos leva a desejar longa e frutuosa vida, na pessoa do Director e colaboradores.

★ JSD:
ELEIÇÕES POLÉMICAS

Terminado o acto eleitoral para os novos dirigentes da JSD (Juventude Social Democrática) de Esposende, logo correu a notícia da sua impugnação.

Segundo informações, o motivo da impugnação deve-se a troca de cadernos eleitorais. Ainda, conseguimos apurar junto de responsável do Partido no concelho, sobre o que pareceu «embrólio» e, da possível especulação para se dividir a Juventude.

Após algumas averiguações, soubemos, a JOTA Distrital organizou as eleições no sentido de as realizar a 15 de Janeiro, valendo-se de cadernos eleitorais elaborados até 31 de Dezembro. Todavia, veio a público, as eleições efectuaram-se em 29 de Janeiro, não incluindo os inscritos neste período de tempo. Neste momento, desconhecemos o desfecho desta impugnação.

Entretanto, no acto eleitoral que decorreu em Fão, apresentaram-se a sufrágio duas listas: uma liderada por Carlos Calheiros, de Marinhãs; outra, encabeçada por João Cepa Couto, de Palmeira. Como é evidente, a disputa eleitoral é um dos actos que mais caracteriza o regime democrático, logo, nada de transcendente será de atribuir. De resto, de um dos candidatos da lista vencedora, registamos que, «sendo as eleições organizadas pela JSD Distrital não será de admitir alguma falha. Deve haver alguma especulação e mais nada».

A lista vencedora é constituída: Presidente, Carlos Calheiros; Vice-Presidentes, Paula Cepa e António Pimenta; Secretário, Paulo Marques; Vogais, Paulo Vale, José Manuel Viana, Litos e César, de Apúlia. Assembleia Geral, Presidente, Judite Ramos; Vice-Presidente, António Costa; Secretário, Paulo Miquelino. Representantes no Conselho Distrital: Elsa Sá e António Costa.

De lembrar que nesta lista estão representadas várias freguesias do concelho: Mar, Marinhãs, Apúlia, Fão, Esposende, Curvos.

**ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA**

★ ACTIVIDADE CULTURAL
CINEMA

No decorrer do mês de Março, serão exibidos os seguintes filmes, no Auditório Municipal:

Semana de 4 a 6, o Homem Demolidor, para maiores de 16 anos.

Semana de 11 a 13, o filme Papá para Sempre, maiores de 12 anos.

Semana de 18 a 20, será exibido o filme, Fim de Semana com o Morto II, maiores de 12 anos.

Semana de 25 a 27, o filme, Bom Filho, maiores de 12 anos.

As sessões iniciam-se às 15,30 horas, no sábado e domingo, e, todos os dias, às 21,30 horas.

MÚSICA

No dia 5 de Março, pelas 21,30 horas, concerto promovido pela Escola de Música de Esposende.

EXPOSIÇÕES

Iconografia da Páscoa, a decorrer no Museu Municipal.

★ MOVIMENTO ANUAL DOS
BOMBEIROS DE ESPOSENDE

No decorrer do ano de 1993, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Esposende percorreram 279 mil quilómetros com as viaturas e gastaram 6.560 horas com os serviços prestados, a que corresponde 273 dias ininterruptos de trabalho.

Dos serviços a que tiveram de acorrer, 82 foram incêndios; 1.373 serviços de emergência e 6.448 normais, acorrendo a 27 pedidos de socorros a naufragos, além de 660 outros não especificados.

Sobre os incêndios, 54 deles foram rurais, 24 urbanos e 8 de industriais. Ainda de incêndios, os Bombeiros classificaram: 25 tiveram origem em fogo posto, 22 por descuido e 29 por motivos não especificados.

Quanto a sinistros: de acidentes de viação, desastres no trabalho, naufrágios, inundações, entre outros, foram 1642, no total. Também salvaram duas pessoas em situação de naufrágio, e acorreram a 27 serviços em área fluvial, sendo os meses de Julho, Agosto e Setembro os de maior actividade, sobretudo, incêndios.

Os serviços de saúde atingiram valores elevados nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

De salientar, por fim, o pessoal e material: 54 unidades no Corpo Activo; 3 grupos motobombas e quatro de ataque a incêndios; 11 viaturas do serviço de saúde (ambulâncias) e três outros não especificados.

FÃO

COMISSÃO DE SENHORAS NAS
FESTAS DE FÃO

Não foi possível adiantar qual o número de Senhoras de Fão que estão a ombrear com a organização das Festas do Senhor Bom Jesus.

Todavia conseguimos apurar que estão dispostas a tarefa inédita: Prof.ª Ana Maria Domingues, Prof.ª Conceição Peixoto, Dr.ª Zélia Pires Mota, Mavilde Esteves, Prof.ª Armanda Soares, Judite Esteves Vilar, de entre um numeroso grupo que participaram, entretanto, nas Marchas de 1993 e no Cantar das Janeiras a favor das obras do Quartel dos Bombeiros.

Conseguimos saber, ainda, que as senhoras já contrataram o arraial; fogo de artifício que inclui a cachoeira da ponte; conjuntos musicais e têm encaminhadas a organização das tradicionais Marchas. Em preparação: a tómbola e demais actividades locais. E fomos avisados que os maridos, os Homens, nem pensem lá meter o nariz...

COMANDO DOS BOMBEIROS

Vai frequentar o 2.º módulo do curso para Comandos de Bombeiros, Norberto Manuel Mota, que se inicia a 13 de Março e termina a 18, na Escola Nacional de Bombeiros, em Arronches, Sintra.

O futuro Comandante dos B. V. de Fão já frequentou o 1.º módulo do curso, obrigatório para se habilitar ao exercício da função.

CAVALHEIRO

Viúvo, 39 anos, vida estável, respeitador e de bons sentimentos, pertencente ao Exército, vive de alguns rendimentos, gostaria de conhecer para futura amizade, menina solteira, ou viúva. Responda só se estiver interessada, por se tratar de assunto muito sério.

Resposta para apartado 268 — 4490 PÓVOA DE VARZIM.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

J. E. Sociedade Editora, L.da

Sede:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc. 4740 Esposende

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N. Telef. 963698 — 4740 Esposende

Tiragem média mensal:

3.400 ex.

Composição e Impressão:

Editora Poveira, L.da — Telef. 622257 4490 Póvoa de Varzim

Corpo Redactorial:

Zé Costa

Artur Lopes da Costa

Dr. António Nogueira A. Pereira

Artur Jorge Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)

Prof. José da Costa Amorim (Belinho)

José Ferreira Laranjeira (Esposende)

Manuel Ferreira Vieira (Fão)

António Gonçalves Viana (Fonteboa)

Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)

Fernando Pereira Marques (Gandra)

João Valentim Lopes Dias (Gemeses)

António Fernando Cepa (Mar)

José Augusto Ribeiro (Marinhãs)

António Gonçalves Viana (Rio Tinto)

Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Francisco José M. Monteiro

Dr. João Viana Antunes

Dr. António Martins de Oliveira

Dr. Manuel Maria da Silva Costa

Piedade Enes Silva

Celso Cunha

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 2.000\$00

Anual (país e estrangeiro) . 1.250\$00

(IVA incluído)

APÚLIA

CENAS DE FACADAS

Um grupo de jovens apulienses, desentendeu-se a meio da noite e originou uma desagradável cena de facadas, embora sem consequências graves, como inicialmente se previra.

Dar boleia a grupo de amigos e conterrâneos, oferecer uns goles de bebida luxuosa e pedir mais silêncio no sussurro da madrugada, terá sido o rastilho para exaltar um dos componentes do grupo.

O resultado final foi, nem mais nem menos, tratamento hospitalar e dois dias de convalescença, com a sorte de que a «naífa» feriu superficialmente. No entanto, as amizades finalizam com cenas que ninguém gosta de relatar, muito menos de divulgar. — C.

BELINHO

CENTRO DE SAÚDE GERA POLÊMICA

Gostava de chamar a atenção para o artigo publicado em 1 de Fevereiro de 1994, na imprensa diária, relacionado com o Centro de Saúde de Belinho e com o requerimento do Deputado Dr. Luís Peixoto remetido à Assembleia da República, dirigido ao Ministério da Saúde.

Sobre o que se passa, posso informar o Sr. Deputado de que não está devidamente informado de todos os factos ou, quem o informou, apenas lhe forneceu parte.

O Posto de Saúde de Belinho foi implantado no lugar preciso, e que devia, isto é, entre Antas e Mar. Nem podia ser Antas, nem em Mar e argumenta o autor do artigo que este Posto de Saúde carece de infra-estruturas e meios de transporte. Nesta matéria, também não corresponde à realidade, porque os utentes de Mar e Antas continuam a beneficiar dos mesmos transportes usados quando tinham de se deslocar para Esposende e as paragens dos autocarros situam-se às mesmas distâncias ou talvez menos. No que se refere a infra-estruturas, desconhecemos quais serão pois, estradas de acesso ao Posto Médico, nem sendo uma auto-estrada, há outras bem piores. Farmácia? Ai sim, reconhecemos o nosso atraso que, aliás, também não é do nosso conhecimento as razões de tanta demora. Mas aproveitamos a oportunidade para lançar o nosso apelo a quem de direito, incluindo o Sr. Deputado Dr. Luís Peixoto, para uma ajuda na resolução deste problema que, diga-se, deve ter alguma coisa a precisar de empurrão.

Temos inúmeras carências por estas freguesias. Informamos o PCP de Esposende e o Sr. Deputado já referido, se estiverem interessados no apelo à população, temos carências, sendo de destacar, como prioridade: construção da alternativa (IC1) à EN 13 e de que tanto se tem falado e, até hoje, apenas se construíram as pontes

sobre o rio Cávado, de Fão e a de Rio Neiva. A segunda já pronta há três anos e a primeira concluída o ano passado, falta-lhe construir mais um tabuleiro, muito próximas de ficarem operacionais. Tinha-se em atenção que a IC1 está super lotada com tráfego, justificando a construção de alternativa, pelo menos, para evitar tantos acidentes mortais, envolvendo muita gente e famílias de Belinho. Não foi por acaso que se criou uma comissão de prevenção de acidentes a fim de sensibilizar as populações e pedir medidas urgentes às autoridades concelhias, distritais, até aos Ministérios da tutela.

Deixo o meu veemente apelo a quem de direito e à concelhia de Esposende do PCP e ao Sr. Deputado para fazerem todo um esforço em favor destas populações. Há problemas mais prioritários que ultrapassam este, do Posto de Saúde de Belinho.

MARVILA

OBRAS DE INTERESSE NA FREGUESIA

Iniciamos há dias uma conversa com o Presidente da Junta de Freguesia, reeleito, José Fernandes Ribeiro, sobre as grandes obras para o desenvolvimento da freguesia. Destaca-se, conforme informou, a construção da sede do Centro Social da Juventude de Belinho, tendo anunciado que as diligências feitas estão a decorrer bem.

A redacção de «Jornal de Esposende» espera, dentro em breve, publicar uma entrevista com o autarca de Belinho, sobre esta e outras obras a realizar na freguesia.

A. L. C.

FÃO

LAMPREIA: RARA E CARA

O tempo para a lampreia não corre bem, informou experimentalmente o pescador do rio, já com 50 anos de actividade, quando se indagou como é que as coisas andavam.

«Nada melhor que o tempo de sudoeste. A lampreia quando as correntes apontam pelos Cavalos e a barra do Cávado aberta na mesma direcção, o ano corre bem melhor», fomos esclarecidos. Mas, com ventos e correntes do noroeste, e a foz assoreada, as coisas são piores.

De facto, o rio leva água mais limpa e despoluída, é fácil ver a lampreia a subir o rio. Com o frio, as areias a dificultar a entrada pela barra, tornam a pesca muito mais difícil. «Nem os molhos conseguem fixar as lampreias. Vai tudo parar à Barca do Lago e a Barcelos. Este ano são eles a encherem-se...» disse o nosso experientado lampreelero.

Quanto ao uso da fisga de cima da ponte de Fão, «nem pó... A autoridade marítima não consente por causa do perigo de acidentes». No entanto, os profissionais, de noite, lá vão tentando a sorte, porque a vida está difícil. E a es-

tacada, fecha cerca de um terço do rio e a «lampreia foge pelos outros caneiros, pelo nascente...»

Os preços! É conforme: uns compram a quatro contos o quilo, mas há quem pague melhor.

É de esperar que o mês de Março seja melhor, de mais abundância, como tem acontecido em anos anteriores, porque a estacada, deu umas 25, bem pouco.

BOMBEIROS EM ELEIÇÕES

Nos primeiros dias de Fevereiro, em Assembleia Geral, realizaram-se as eleições para os corpos sociais dos Bombeiros Voluntários de Fão, este ano com o encargo da construção do novo Quartel-Sede, em fase bastante adiantada, prevendo-se que o acto inaugural seja no decorrer da Primavera.

Do resultado das eleições, sem mexidas, foram as seguintes: Direcção—Presidente, José Artur Saraiva Marinho; Vice-Presidente, Norberto Manuel Pereira Mota; Secretários, Joaquim Hernâni Vinha Novais e Rogério de Sousa Morgado; Tesoureiro, Manuel Ramos Morgado; Vogais, Ângelo Vale Miranda, Miguel Silva Ferreira Pereira e Maria de Lurdes Andrade Novais. Assembleia Geral—Presidente, Dr. José Manuel Borda Rodrigues; Vice-Presidente, Raúl Albino de Campos Pimenta; Secretários, Armando Gageiro Reis e Carlos Francisco Costa Palma Rio. Conselho Fiscal—Presidente, Sérgio Manuel Mariz Dias Ferreira, Eng.º; Vice-Presidente, Domingos Reis Assunção; Vogal, Manuel Vale Sousa.

A ORIGINALIDADE FANGUEIRA

De há tempos fervilha a ideia de que as senhoras, sempre prontas às lides, seja qual o grau de dificuldade, estão na disposição de formarem a Comissão de Festas/94 e levar por diante a pesada tarefa de realização das festas. Pela originalidade, talvez mais, por inédito, transcrevemos a notícia publicada pelo colega «O Novo Fangueiro»:

AS SENHORAS DA COMISSÃO

Estamos muito perto de poder afirmar que, afinal, as senhoras de Fão sempre vão realizar as festas do Senhor Bom Jesus. A iniciativa ficou um bocadinho tremida mas a ideia vai para a frente. Quando se diz que um grupo de senhoras vai realizar... é mesmo de um grupo de senhoras que se trata e não de maridos que têm por trás as esposas. São elas que têm que contratar as bandas de música, de falar com os trambolheiros, de visitar os protécnicos, de escolher os armadores, de solicitar os subsídios, de organizar os actos litúrgicos, de fazer pedtórios, de resolver as questões, de autorizar a montagem das tendas, de conceder e solicitar autorizações, enfim de pôr em marcha uma festa que hoje tem um nome que importa preservar.

Está tudo com os olhos postos nelas a ver como se vão desembarrasar, a ver que números novos vão surgir, a ver se serão umas

festas bem conduzidas com entusiasmo e muita participação. A ver se dão de cara aos homens. Será uma atitude pioneira que não tem precedentes no concelho nem, quanto o sabemos, fora dele.

É certo que anos atrás algumas senhoras têm colaborado num ou noutro número, nomeadamente em exposições. Mas abraçar na totalidade as festanças do Senhor de Fão, a isso nunca se aventuraram. Vão fazê-lo este ano. E nós temos a certeza que vão ser umas festas à Fão, sinal de bró, de nível e de entusiasmo.

Que o Senhor Bom Jesus as proteja!... — C.

FORTE BOA

ATENDIMENTO NA JUNTA

O presidente da autarquia de Fonteboa tornou público que, à terça-feira e à sexta-feira, entre as 21 e 22 horas, está disponível na sede para atender as pessoas interessadas ou prestar quaisquer serviços dependentes da Junta de Freguesia.

Solicita-se à população o cumprimento do horário estabelecido e, bem assim, as datas fixadas.

Pela medida adoptada, é de louvar a acção e que o povo saiba aproveitar a disponibilidade dos autarcas.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA:

ELEIÇÕES

No dia 1 de Fevereiro, em notícia sobre as eleições da Associação Desportiva, dissemos que não houve número de sócios presentes para o acto eleitoral. Assim, notificamo-nos a esclarecer, segundo informação de Manuel Catarino Dourado, as presenças na reunião foi de um terço, o mínimo para funcionar a Assembleia. Por isso, a lista formada foi eleita por braço no ar, de acordo com a proposta de Ramiro do Cabo Fernandes Grilo, sendo aprovada por maioria.

DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS

Na última notícia sobre a distribuição de tarefas da Junta, notificamos ter sido pelo presidente da Assembleia de Freguesia, quando na realidade, foi a Junta de Freguesia que afixou nos lugares

públicos do costume, para distribuição de tarefas.

Aqui deixamos a rectificação para se evitarem confusões.

NOVA PONTE DO CÁVADO

No lugar de Caldeirão, a nova ponte sobre o rio Cávado, é um espanto: parecem as obras de S. Torcato. E como será designada para se distinguir das outras pontes?

Dizem os antigos que passando pela freguesia, deveria chamar-se ponte de Fonteboa ou, então, do Caldeirão. Há 5 casas pertencentes à freguesia, lado poente e por onde vai passar a variante o que devido a isso, deveria chamar-se «Ponte de Fonteboa». — C.

MARINHAS

FALECIMENTO

José de Brito Almeida Rei

Devido a doença faleceu em Marinhas, José de Brito Almeida Rei, casado, 71 anos, natural de Castelo de Neiva e radicado em Rio de Moínhos, por casamento.

O saudoso extinto deixa viúva, era pai de José, de Manuel e de Maria Eugénia Capitão Rei, por sua vez casada com Manuel Ferreira Santos Ferreira.

Foi a sepultar para o cemitério paroquial. — C.

MAR

REFLORESTAÇÃO DO MONTE CRASTO

Teve início em 9 de Fevereiro findo a operação de reflorestação do Monte Crasto, lado poente, que o fogo consumiu em Agosto de 1993.

No primeiro dia, cerca de mil pinheiros foram plantados na crista do monte, na certeza de que a vida vegetal trará novo aspecto à zona atingida, calculando-se que ocupe uma área de 1,5 hectares.

A fase seguinte da plantação teve início em finais de Fevereiro, como sempre, por grupos de crianças, escuteiros e elementos ligados a organizações locais. A ope-

(Continua na 4.ª página)

† JOSÉ DE BRITO ALMEIDA REI

AGRADECIMENTO

A família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que os acompanharam neste doloroso momento e, bem assim aos actos religiosos, com acompanhamento ao cemitério e, posteriormente, assistiram à Missa por sua alma.

Marinhas, 15 de Fevereiro de 1994.

A FAMÍLIA



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, L.da

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

A sorte a quem a merece...

(Continuação da 8.ª página)

siasmado, dizendo ter peixe recolhendo atabalhoadamente. E eis que surge uma respeitável tainha, um muge com mais de um quilo... O peixe debatia-se e o rapaz, após várias tentativas, ergueu desesperadamente a cana, fazendo-o voar para dentro do barco. O puxão fôra de tal «raça» que a cana se quebrou em dois pedaços. E ao estalar, estalaram igualmente estridentes e uníssonas gargalhadas por parte da assistência. — Lá se foi a cana do Zé Luís! — exclamou, num misto de alegria e decepção, lembrando-se do infeliz proprietário da cana e aumentando mais a comicidade de toda aquela cena indescritível. O peixe debatia-se já nos painéis, quando acrescentou: — Como vêm, um pescador como eu não precisa de isca: não sou como vocês, que estão aí há uma data de tempo e ainda só pescaram três micróbios!... — Foi aquela a primeira e última vez que encontramos aquele impagável rapaz africano. Talvez ele tenha posteriormente regressado a Angola e se dedicado à pesca dos famosos peixes-tigre. A avaliar por esta brilhante iniciação, não ficaríamos muito admirados com isso...

94-02-05

Altamiro Almeida Marques

Esposende Regional MAR

(Continuação da 3.ª página)

ração final, segundo o projecto aprovado, ficará a cargo da Turma do 5.º G da Escola Preparatória de Esposende.

Os trabalhos, com apoio e orientação de professores, tiveram a coordenação do Dr. Manuel Sampão de Azevedo.

NOVO CLÍNICO DENTÁRIO

«Quem sai aos seus não degenera», diz a sabedoria popular e com razão. O Dr. José Pedro Saleiro, 2.º filho do Professor Doutor Vaz Saleiro, terminou a sua licenciatura em medicina, com especialização em clínica dentária, sendo assistente estagiário do Instituto Superior da Saúde, Norte.

Na Rua 1.º de Dezembro, Esposende, e por cima da Néila, o novo médico passou a exercer clínica dentária, em consultório com equipamento moderno e de nova concepção, com atendimento das 10 às 20 horas.

CENTRO SOCIAL JUVENTUDE DE MAR

— OBRA SOCIAL ESCONDIDA

Decorria o baile de Domingo Gordo, com o pavilhão do Centro Social Juventude de Mar à espera de receber os foliões e proporcionar uma boa tarde de Carnaval.

A instituição inaugurou as actuais instalações em Outubro de 1986, tendo como presidente da Direcção António Fernando Abreu Cepa, que se mantém em funções, depois de algumas ausências por razões pessoais, regresando à actividade.

O Centro recebe, diariamente, 120 crianças, fornece-lhes refeições, transportes aos mais pequenos e oriundos de algumas freguesias circunvizinhas, com idades compreendidas entre os zero e os seis anos.

As actividades do Centro iniciaram-se em instalações provisórias junto da praia e, posteriormente, com apoios de entidades oficiais e da freguesia, construíram novas instalações, situadas no lugar de Cima, na freguesia de Mar, bem escondidas de olhares indiscretos.

Contudo, a obra social é um facto relevante e a freguesia tem beneficiado inúmeras das suas famílias, com filhos em idade de cuidados especiais, porque os pais estão ocupados nas actividades profissionais.

Na rápida visita efectuada, as instalações ocupam uma área substancial, dispondo de salas para todas as idades de crianças utentes do serviço, garantindo boa qualidade no apoio e assistência às crianças.

O Centro dispõe, ainda, de salas destinadas a aulas, convívios, oficinas e alojamento de jovens que necessitem, quer por intercâmbio, quer por trânsito na disputa de torneios.

As actividades desportivas são diversas: futebol, voleibol, damas, xadrez, ténis de mesa, entre outros, em que a montra recheada de troféus são testemunho dos êxitos alcançados.

Quanto a financiamentos do Centro, são feitos através das participações da Segurança Social, além das prestações dos utilizadores dos respectivos serviços e das instalações, com uma gestão cuidada de modo a facilitar a sua manutenção com algum desafogo.

O pavilhão gímnodesportivo, ainda em fase de construção, ocupa uma área de cerca de 1250m², depois de concluído, permitirá a prática de actividades desportivas amadoras e o seu custo atingirá os cem mil contos. — C.

VILA CHÃ

AINDA AS ELEIÇÕES

Na notícia sobre a justificação da repetição das eleições, dissemos: «face à reclamação apresentada pela formação agora vencedora, baseada em dúvidas e de suspeita de irregularidades na conferência dos votos...» provocou algumas confusões, pois sabemos e é público que os factos vieram a apurar-se, não durante o acto na Mesa de Voto, mas na conferência na Câmara Municipal, com a presença de magistrado do Tribunal Judicial, delegados das listas candidatas, representantes dos partidos concorrentes, etc.

PROGRAMA DA SEMANA SANTA

(Continuação da 1.ª página)

do Enterro, nos lugares do costume, serão cantados responsórios pelo Grupo Coral desta cidade).

Sábado Santo, 2 de Abril, a Matriz reveste-se de crepes, em memória de Jesus no Sepulcro; 22 horas, início da Vigília Pascal, constando das Liturgias da Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia (a Missa de Aleluia serve para o preceito dominical).

Domingo da Ressureição, 3 de Abril, 8,30 horas, Missa Paroquial, celebrada na Matriz; 9 horas, Visita Pascal, que será interrompida para a Missa do meio-dia e almoço, recomeçando pelas 14 horas. Ao recolher das Cruzes, haverá na Matriz, pelas 20 horas, a Missa Vespertina.

Segunda-feira de Páscoa, 4 de Abril, 10 horas, Missa na Matriz, seguindo-se a Procissão de recolha das imagens de Nossa Senhora.

CRISTÃO: integra-te no espírito da Semana Santa e vive, por dentro, todo o mistério PASCAL.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 291, de 1-3-1994)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

(1.ª publicação)

O DOUTOR JOSÉ MANUEL IGREJA MARTINS MATOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que pela Carta Precatória n.º 92/91, da 2.ª Secção deste Tribunal, extraída do Proc. n.º 230/A/86 da 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de GUIMARÃES, em que é Exequente o Digno M.º P.º e Executado, SILVA PINTO — Sociedade de Confecções, L.da, cuja sede existiu no lugar de Outeiro, da freguesia de Marinhas, desta comarca de Esposende, CORREM ÉDITOS DE TRINTA DIAS, CITANDO, a arrematante, Vidrozende—Molduras, L.da, com sede que existiu na Rua 1.º de Dezembro, em Esposende, representada por José Manuel Carneiro Fernandes Patusco, actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro, para no prazo de QUINZE DIAS, efectuar os depósitos em falta, produto dos objectos por si arrematados, em Praça efectuada nos presentes autos de Carta Precatória, no montante de 46.575\$00, mais custas do incidente, cujo prazo começa a contar, da data da última publicação do anúncio, decorridos os éditos.

Esposende, 10 de Fevereiro de 1994.

O Juiz de Direito,
a) Dr. José Manuel Igreja
Martins Matos

O Escrivão Adjunto,
(assinatura ilegível)

AUTOMOBILISMO

PILOTOS DE ESPOSENDE NO RALI DE PORTUGAL

A dupla constituída por Fernando Santos e por Victor Quintão, vão participar no Rali TAP, o Rali de Portugal, prova integrada no Campeonato Mundial de Ralis.

O objectivo dos jovens pilotos é concluir a prova, reelegendo para plano secundário a classificação final. Terminar a prova, segundo os nossos pilotos, só por si já constitui uma vitória.

De futuro, a dupla, na hipótese de conseguir patrocínios poderá vir a disputar o Rali dos Açores.

Jorge Costa

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO LICÍNIO FERNANDES DE FIGUEIREDO

MARIA GORETI DA COSTA FERREIRA, Segunda Ajudante do referido Cartório:

CERTIFICA que, por escritura de JUSTIFICAÇÃO, outorgada no dia 3 de Fevereiro corrente, lavrada de folhas 6, verso a folhas 8, verso, do livro de «Escrituras Diversas» 58 - D, deste Cartório, MATEUS NEIVA MORÊNCIO e MARIA DA SOLEDADE CAETANO JAQUES, ambos divorciados, residentes acidentalmente no lugar de Pedreira, da freguesia de Forjães, concelho de Esposende e habitualmente em França, DECLARARAM:

Que, foram casados um com o outro, no regime da comunhão de adquiridos e que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, em COMUM dos seguintes bens:

N.º 1

PRÉDIO URBANO, constituído por casa de habitação, com 2 pavimentos e sótão, sito no lugar de Pedreira já referido, com a área coberta de 100m² e quintal com 544m², a confrontar do norte com Marcelino Ribeiro Gomes, do sul com Manuel Morêncio Júnior, do nascente com estrada nacional e do poente com caminho, OMISSO na Conservatória e inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante Manuel sob o artigo 831;

N.º 2

PRÉDIO RÚSTICO, constituído por um terreno de cultura e regadio, denominado «QUINTAL», sito no dito lugar de Pedreira, com a área de 410m², a confrontar do

norte com Manuel António Lima Torres Ribeiro, do sul com Manuel Morêncio Júnior, do nascente com Estrada Municipal e do poente com Manuelino Ribeiro Torres, OMISSO na Conservatória e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante Manuel sob o artigo 1380.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio dos referidos prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios, habitando o urbano e arrendando-os, cultivando e colhendo os frutos do quintal e terreno, pagando todas as contribuições e impostos, sempre com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, à vista de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a 15 anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantes no estado de casados adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, para suprir tal título, e para fins de 1.ª inscrição no Registo Predial, fizeram as presentes declarações.

Está conforme e confere com o original, na parte transcrita.

2.º Cartório Notarial de Vila Nova de Famalicão, 14 de Fevereiro de 1994.

A Segunda Ajudante,

a) Maria Goreti da Costa Ferreira

LACHADO & FERREIRA, L.DA



AUTO PEÇAS USADAS

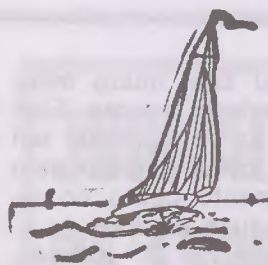
Lugar do Barral - Palmela do Faro - Resid.: Lachado Tel. 962288
Telef. 962230

4740 ESPOSENDE

Resid.: Ferreira Tel. 965327

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

1 - MARÇO - 1994

N.º 29

COORDENAÇÃO DE
UM GRUPO DE PROFESSORES

O MINHO



O Minho é conhecido por Costa Verde. No Minho há muitas romarias. Nesses dias festivos vestem-se roupas da região.

As minhotas vestem-se com trajes muito belos e usam muito ouro.

O Minho também é conhecido pelas louças de barro e pelos bordados.

No Minho há alguns pratos típicos como por exemplo o caldo verde, os rojões, a

broa, a lampreia, cosidos à portuguesa, e frango com arroz...

Nesta província fazem-se muitas coisas bonitas que os turistas estrangeiros levam consigo como recordação para os seus países.

As casas típicas são de granito. Em baixo têm o gado e em cima vivem pessoas.

Eu gosto muito do Minho porque é a minha região.

Isabel Partícia - 5.º P

CAIU GRANIZO EM ESPOSENDE

Em 3 de Fevereiro de 1994, várias chuvas de granizo caíram aqui na minha terra. Em 4 de Fevereiro de 1994 estava tudo branco. O gelo acumulou-se e parecia neve. Fizemos bolas de gelo e divertimo-nos a atirá-las uns aos outros. Eu estava a pensar em fazer um boneco de neve. Não foi a primeira vez que eu vi granizo, mas assim nunca tinha visto. Algumas pessoas mais supersticiosas dizem que são as lágrimas de Jesus. A verdade é que são esferazinhas de gelo que causam muito frio. Lá em casa, na varanda, eu afundei o pé no gelo. Vi as ruas, principalmente as calçadas, fi-

carem branquinhas. O que aconteceu é que esse gelo derreteu, o que acabou com a nossa brincadeira. E o pior é que ao derreter alagou tudo, e ficaram muitas poças.

De qualquer maneira eu aproveitei enquanto havia granizo fui brincando.

O gelo prejudica os condutores de veículos, pois podem derrapar e causar graves e numerosos acidentes. As pessoas nas ruas têm que ter mais cuidados, pois, às vezes, um pequeno tomo pode trazer acidentes graves também.

Pedro Henrique Marini - 6.º H

O MEU CARNAVAL

Eu gosto muito do Carnaval (como quase toda a gente), visto ser uma coisa diferente... Bem, não é por vestir um fato novo ou coisa parecida, é por fantasiar-me.

O Carnaval é bastante divertido pois, por esta altura, vêm-se serpentinas por todo o lado e brincadeiras que não ofendem ninguém.

Mas eu quero é falar do Carnaval que eu passo em casa.

Todos os anos o meu Carnaval é bastante divertido. Eu, os meus irmãos e os meus primos, fantasiamo-nos todos e depois enfeitamos tudo, cantamos e dançamos durante todo o dia.

Quando chega a noite tiramos as fantasias e dizemos adeus àquilo que fingíamos ser porque o importante é sabermos dar valor a quem somos e como somos.

Ana Cristina Serra - 6.º B

A IMAGINAÇÃO NO FUNDO DA ALMA

Existe um duende, no fundo da alma, bem lá no fundo, sentado numa cadeira com um livro na mão.

Quando queremos saber qualquer coisa é só tocar à campainha que o duende põe os óculos na ponta do nariz e procura, no grande li-

vro da imaginação, o que pretendemos saber. Depois, com a sua vozinha mágica grita bem alto para ouvirmos.

Mas, nem todos têm esta imaginação. Às vezes acontece que as pessoas não querem acreditar e o duende fica preso, bem lá no fundo

Como vai a nossa Escola

Como todos nós já sabemos a nossa escola está a ficar velhinha e sem condições. Por isso, muitos são os aspectos que nos fazem desejar que 94/95 chegue depressa.

Não há conforto nas salas de aula. Quando o vento é forte, as portas batem e chegam ao ponto de abrir completamente. Com o barulho da lado, os professores não

podem dar aulas nem os alunos estar com atenção.

Parece que vamos acabar o ano lectivo sem aulas de Educação Física, o que nos deve fazer falta no futuro. Falta espaço para brincar, e nem há lugar para onde irmos quando temos hora livre e está a chover. Mesmo nos corredores chove, e nem lá podemos estar.

Estes são, no meu entender, os maiores problemas da nossa escola.

Faço votos para que a nova fique rapidamente pronta, de maneira a podermos mudar para lá no próximo ano lectivo. Aí espero ser compensado das más condições em que frequentei estes dois anos.

Pedro Cubelo Furtado - 6.º B

ERA UMA VEZ UM RIO...

Era uma vez um rio
Um rio, que nasceu na serra
Tinha água pura, peixinhos
Era aquela a sua terra.

Suas águas brilhavam
Quando o sol as abraçava
Os peixinhos nadavam
E o rio, continuava.

Serra abaixo,
Campos la regar
Sêde la matar
Até que encontrou, o quê?
O mar.

Mas um dia chegou o homem
Com a sua inteligência
Inventou muitas coisas
No mundo da ciência.

Destruiu o nosso rio
Que atitude tão má
Construiu uma barragem
Que mais construírá?

Vieram as fábricas
E a poluição.
As águas não brilhavam
Os peixes não nadavam
Que desluzão!

Construiu tudo isso
Num rio tão lindo
E que coisas mais
Ele irá destruindo?

Ana Rita Reis Saralva - 6.º C

da alma, até que as pessoas o libertem, acreditando na verdade da imaginação.

Às vezes, os duendes tentam mandar mensagens para as pessoas, mas estas como não acreditam prendem-no num lugar escuro e fechado.

Por isso, mando-vos uma mensagem: não deixem a imaginação morrer, deixem-na viver em liberdade.

Marlene Maria - 6.º R

O CARNAVAL

O Carnaval é uma festa muito alegre e divertida.

Esta festa não tem data fixa.

Este ano foi no dia 15 de Fevereiro.

Nesse dia, já é tradição as pessoas mascararem-se e meterem sustos umas às outras.

Há quem vá vestido de palhaço, de bruxa, de fada, de bailarina, de rainha ou rei, de diabo.

Existem muitos e muitos tipos de fantasia.

Infantário e escolas, tudo sai à rua mascarado, ten-

tando disfarçar o mais que pode. É engraçado!

Tudo vale porque é Carnaval e ninguém leva a mal. Mas cuidado, nada de avarias.

No ano passado, a Escola Preparatória também saiu às ruas da cidade.

Foi muito divertido! Este ano, devido à greve, não houve nada.

Em muitas terras, há grandes cortejos carnavalescos com as rainhas do cortejo.

Além do arraial tradicional, não se pode esquecer a comida também tradicional como: sonhos, filhós, rabana-

(Continua na 7.ª página)

COMO É BELA A NATUREZA!



Que lindos pássaros, estou a ouvir,
nem me apetece ler,
vou ficar a ouvi-los
e a vê-los viver!

Que árvore tão grande!
E que ramos tão frondosos,
que bonita,
mas aqueles ramos, eram mesmo maravilhosos.

Oh! Estás a ficar murcha flor,
eu já te vou regar
para que as tuas folhas
voltem a pegar.

Olá amigo monte
já estás altinho,
mas para isso
precisaste de carinho.

E agora vou acabar,
vou tratar do meu jardim
ele precisa de mim
e a Natureza sem fim.

Ana Maria Sarcas Finisterra - 6.º C

● FUTEBOL

NACIONAL DA II DIVISÃO - B

Lixa, 2
Esposende, 1

Esposende Lixa(do)

José Guimarães, de Coimbra, foi o árbitro deste emotivo jogo entre duas equipas de campeonatos diferentes. Isto é: o Esposende luta para a permanência; o Lixa para a subida. Se até ao virar da primeira página o Esposende lutou contra tudo e contra todos (árbitros e sócios), nesta segunda volta o panorama será praticamente o mesmo e, disso, não teremos dúvidas.

Lixa: Neves; Gama, Afonso, Lopes, Teixeira e Miranda (Luís Carlos, 72'); Sala, Costa e Serginho; Alvaro (Mendonça, 72') e Gomes.

Esposende: Lourenço; David, Augusto, Caxina, Paulinho e Licínio (Antunes, 75'); Jó, Tozé e Fonseca (Peixe, ao intervalo); Petróleo e Leça.

Marcadores: Alvaro, 32'; Petróleo, 78'; e Mendonça, 88.

Cartões amarelos: Neves, 44'; Augusto, 45'; Peixe, 71'; e Lopes, 77'.

Esposende, 0
Marco, 0

Lição bem estudada

O Marco, que tinha sido derrotado em casa por 1-0, apresentou-se no Estádio Padre Sá Pereira com a lição bem estudada. Bom jogo de futebol, com duas equipas iguais no meio da tabela classificativa. Na primeira parte o Esposende dominou, mas não criou oportunidades de golo. Na segunda parte, as maiores oportunidades de golo pertenceram totalmente à equipa visitante e, por tudo isto, aceita-se o resultado.

Jogo bem conduzido por Guilherme Tavares, de Vila Real, auxiliado por Miguel Fonseca e Fernando Guerra.

Esposende: Lourenço; David, Augusto, Jorge, Paulinho e Licínio; Jó, Tozé (Leça, 62') e Peixe (Antunes, 81'); Petróleo e Lemos.

Marco: João; Adelino, Emanuel, Couto, Pedro e Moura; Dias, Martelinho e Menad; Gomes e Alves.

Cartões amarelos: Jó, 20'; Adelino, 30'; e Gomes, 51'.

NACIONAL DA III DIVISÃO SÉRIE A

Apesar de não ganhar, Marinhãs mantém-se no 5.º lugar.

Realizaram-se mais duas jornadas do nacional da 3.ª divisão, as duas primeiras da segunda volta, e o F. C. de Marinhãs, apesar de não ter conseguido vencer, continua nos principais lugares da classificação geral.

No encontro respeitante à 18.ª jornada, os marinhenses deslocaram-se ao campo do Águias da Graça e, mercê de uma exibição equilibrada,

conquistou com muito mérito um precioso empate. Este desfecho foi considerado um resultado certo e justo pelo empenhamento posto no jogo pelas duas equipas.

Entretanto na 19.ª jornada, o F. C. de Marinhãs recebeu no seu campo um dos «leaders» (até então) da tabela classificativa. Era um jogo aguardado com muita expectativa pois sabendo-se do real valor dos marinhenses e, por outro lado, pretendia-se saber se o Bragança seria mesmo uma formação de nível superior, para justificar o 1.º lugar.

Afinal, verificou-se que o Marinhãs não é superior ao Bragança, mas acabou por perder um encontro porque a equipa de arbitragem chefiada pelo árbitro do Porto, Elísio Martins, que, habilidosamente, tudo fez para prejudicar o Marinhãs, beneficiando, obviamente, o Bragança. É que os desfechos finais dos jogos de futebol, em muitos campos, seja determinado pelo juiz da partida.

Resultados:

Á. Graça - Marinhãs, 0-0
Marinhãs - Bragança, 0-1

CAMP. DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

I DIVISÃO

Embora não tendo vencido nas duas últimas jornadas, o G. D. de Apúlia ainda é, das equipas concelhias, a melhor classificada.

O Forjães e o Fão vão-se mantendo na luta pelos lugares do meio da tabela enquanto o Antas está na cauda da classificação, sendo a equipa com maiores dificuldades a vencer para fugir à despromoção.

Últimos resultados:

19.ª jornada
Forjães - Apúlia, 0-0
Brufense - Antas, 1-0
Fão - Celeirós, 0-0

20.ª jornada
Fão - Forjães, 2-0
Antas - A. Alvelos, 0-1
Tibães - Apúlia, 3-0

II DIVISÃO

Prossegue o distrital da 2.ª divisão onde a formação do Vila Chã é a equipa do concelho que melhor se encontra na tabela classificativa. Por sua vez, o Gandra, que tão boa conta havia dado de si, sofreu duas derrotas consecutivas em casa e atrasou-se. Porém, tal como o Estrelas do Faro, estão ambos na primeira metade da classificação geral.

Últimos resultados:

18.ª jornada
Gandra - Gavião, 1-3
Vila Chã - Roriz, 4-1
E. do Faro - Lousado, 1-0

19.ª jornada
Martim - Gandra, 1-1
Pousa - Vila Chã, 1-1
Tadim - E. do Faro, 2-1

JUNIORES - I DIVISÃO

Os juniores do F. C. de Marinhãs estão a provar cada vez mais que são uma

das boas equipas deste escalão, a disputar o distrital da 1.ª divisão da A. F. de Braga, estando, em função dos bons resultados, nos lugares de honra da classificação geral.

Por seu turno, a representação da A. D. E., tem tido comportamento mais modesto, mas também ocupa um lugar tranquilo, no meio da tabela classificativa.

Últimos resultados:

21.ª jornada
Esposende - Taipas, 1-0
Realense - Marinhãs, 1-2

22.ª jornada
Marinhãs - Esposende, 5-1
Jogo em atraso:
Marinhãs - Á. Graça, 2-1

JUNIORES - II DIVISÃO

Neste escalão, os representantes concelhios não têm sido muito felizes.

Últimos resultados:

15.ª jornada
Forjães - Celeirós, 1-2
Apúlia - E. do Faro, 3-0

16.ª jornada
E. do Faro - Granja, 0-3
G. da Sé - Apúlia, 4-0
Gavião - Forjães, 6-0

JUVENIS

Também em juvenis, as equipas concelhias têm sucumbido perante a maioria dos seus opositores.

Últimos resultados:

16.ª jornada
Santa Maria - Espos., 1-0
Marinhãs - Ribeirão, 2-0
Fragoso - Apúlia, 0-1

17.ª jornada
Espos. - Ruivanense, 1-4
Andorinhas - Marinhãs, 2-1
Apúlia - Santa Maria, 3-3

INICIADOS

Aproxima-se do seu termo o distrital de iniciados com a equipa do G. D. de Apúlia a ser das quatro do concelho, a melhor classificada.

Últimos resultados:

19.ª jornada
Espos. - Marinhãs, 1-0
Guimarães - Apúlia, 9-0
Merelinense - Forjães, 7-0

20.ª jornada
Gil Vicente - Espos., 5-0

Apúlia - Famalicão, 0-5
Marinhãs - Guimarães, 1-3
Braga - Forjães, 10-0

21.ª jornada

Esposende - Forjães, 4-1
Famalicão - Marinhãs, 9-1
S. Veríssimo - Apúlia, 0-2

INFANTIS

Terminou o distrital de infantis e, pelo seu brioso comportamento na prova, os pequeninos do F. C. de Marinhãs são dignos dos nossos aplausos e parabéns.

Últimos resultados:

13.ª jornada
Vizela - Marinhãs, 5-1
14.ª jornada
Marinhãs - Braga, 0-5

TAÇA A. D. DE BRAGA 1/4 DE FINAL

Realizados os jogos dos 1/4 de final da Taça da A. F. de Braga, das duas equipas do concelho ainda presentes, já somente o Apúlia vai prosseguir em prova, com muitas probabilidades de chegar à final.

O Gandra, não foi feliz, e perdeu, naturalmente, em Delães.

Resultados:

Apúlia - Gualtar, 1-0
Delães - Gandra, 3-0



CAMP. NACIONAL DA II DIVISÃO - ZONA NORTE

Seniores femininas, 2.ª fase

A 2.ª derrota não tirou o 2.º lugar!

Disputou-se mais uma jornada do campeonato nacional da 2.ª divisão, em seniores femininas, 2.ª fase, e o Esposende Andebol/Bascontriz sofreu a sua segunda derrota, mas este resultado negativo não lhe retirou o 2.º lugar na tabela classificativa.

Agora, e como já havíamos referido no número anterior,

para o apuramento ficar quase garantido, vai ser necessário fazer um bom resultado em Castelo Branco, no encontro da segunda volta.

Se a equipa jogar concentrada e determinada tem valor para conseguir o apuramento, em consequência de bons jogos e, obviamente, de vitórias.

Resultado:

6.ª jornada
R. Águeda - Espos., 19-17

V TORNEIO DE ALMADA

Juvenis femininas

A equipa de juvenis femininas do Esposende Andebol conquistou o 3.º lugar no importante Torneio Cidade de Almada.

Resultados:

G. do Sul - Esposende, 7-16
Quintajense - Espos., 13-6

CAMPEONATO ESCOLAR

Zona Norte - 2.ª fase

C. de Gaia - Espos., 15-13
Espos. - C. de Gaia, 10-6

Face a estes resultados, o Esposende Andebol / Escola Secundária ficou apurado para disputar a final e poder conquistar o direito de representar Portugal nos Jogos Escolares Europeus, este ano a serem disputados na Alemanha.

5.º CAMP. NACIONAL DE INICIADAS FEMININAS

Teve lugar em Paredes o V Campeonato Nacional de Iniciadas Femininas, no qual participou a equipa do Esposende Andebol.

Foi uma autêntica festa do desporto e na qual os clubes tiveram oportunidade de divulgar os nomes dos seus clubes e das localidades que representam, ao mesmo tempo que promovem, de uma forma correcta, a modalidade.

A equipa do Esposende Andebol não fugiu à regra e mais uma vez safu dignificada e dignificou o nome de Esposende.

No final do Encontro Nacional as esposendenses conquistaram, brilhantemente, o 2.º lugar, tornando-se, assim, vice-campeãs nacionais, pelo segundo ano consecutivo.

(Continua na 7.ª página)

PROLAR

ELECTRODOMÉSTICOS E
TODO O ESTILO DE MOBÍLIA

COZINHAS E BARES

TUDO POR MEDIDA

DECORAÇÕES

VENDAS A

PREÇO DE FABRICANTE

FORNECIDOS POR QUINELA

VISITE EXPOSIÇÃO

RUA SR.º DO PILAR, N.º 13 (CAFÉ LIMAR)

MARINHAS (ESPOSENDE)

AMECAR

CONJUNTOS E ORQUESTRAS

DE ESPANHA PARA ANIMAR

AS SUAS FESTAS

INFORME-SE POR TELEF.

053 - 96 24 33 OU

003486603389

RIO DE MOINHOS

JORNAL DESPORTIVO

● ANDEBOL

(Continuação da 6.ª página)

Mas, por aquilo que se passou durante a grande maratona de jogos deste campeonato, constatou-se que não teria ficado nada mal ao Esposende Andebol a conquista do 1.º lugar, e, consequentemente, sagrar-se campeão nacional. Teria sido bonito. E era merecido.

A organização primou pela competência e o ambiente vivido em torno dos jogos foi sempre o melhor, tendo imperado o desportivismo.

Pena foi que, no jogo da final (e não dizemos isto por o Esposende ter perdido), a equipa de arbitragem de Coimbra, nomeada cientificamente para apitar tão importante partida onde se decidia o campeão, tivesse prejudicado decisivamente a formação esposendense.

Se a arbitragem tivesse sido imparcial, talvez hoje o ceptro de campeão nacional morasse em Esposende que, por aquilo que tem feito em prol do desporto e particularmente pelo andebol, bem merecia a distinção. E, por acaso, em campo tudo fez para isso mas os árbitros de Coimbra falharam.

Resultados:

Carnaxide - Espos., 6-27
Leiria - Esposende, 6-31
Madeira - Esposende, 12-13
L. Camões - Espos., 13-30
Ermesinde - Espos., 13-15
Juve Lis - Espos., 15-15
Espinho - Espos., 15-20

Final:

Lisboa - Esposende, 15-11

1.º lugar, Lisboa; 2.º Esposende.



Conforme noticiado pela imprensa diária, a já tradicional prova da meia maratona Cávado foi integrada no circuito das meia-maratonas nacionais, uma organização da Revista Atletismo e pela Wander Portugal, conjuntamente, com outras provas disseminadas pelo país.

A prova, anunciada anteriormente de internacional, é disputada na Primavera.

CANOAGEM

MARATONA REGIONAL

No Domingo Gordo, em plena época de Carnaval, a pista de canoagem de Fão animou-se com a disputa da prova de Maratona Regional, com a participação de Clubes do Concelho: C. N. de Fão, organizador da prova, Desp. de Gemeses, Associa-

ção Rio Neiva e o Náutico de Prado, o vencedor absoluto.

Inscritos 150 atletas em representação dos Clubes participantes e os resultados, relativamente aos canoístas do concelho, foram os seguintes:

K1 cadetes—1.º Luís Coelho, Fão; 2.º Porfírio Santil, Gemeses; K1 infantis—1.º Mauro Roxo, Fão; 2.º José Lemos, Gemeses; 3.º Carlos Rolo, Rio Neiva. K2 infantis, vencedores António Vila Chã /Vitor Felgueiras, Gemeses. K1 infantis, damas: Susana Laranjeira, Elsa Pereira e Carla Cunha, todas de Rio Neiva. K2 juniores—Vencedores: Alberto Ferreira/Lean-

dro Silva, de Fão. C1 seniores—2.º Carlos Vieira e, 3.º Vitor Torres, ambos de Fão; K1 juniores—1.º Miguel Pedras, e, 2.º Pedro Silva, de Fão; 3.º Manuel Lomba, de Gemeses.

A prova mais importante, a de K1 seniores masculinos, saíu vencedor, como se esperava, o internacional do C. N. de Fão, Belmiro Penetra, e em 3.º lugar, João Araújo.

Em termos absolutos, por equipas, saíu vencedor o Náutico de Prado, seguido do Náutico de Fão, o Desportivo de Gemeses e, último, Associação Rio Neiva, Antas.

GABINETE DE COORDENAÇÃO DO DESPORTO DO CONCELHO

O Prof. Manuel Ribeiro, o moderador da palestra rotária «Que Perspectivas para o Desporto no Concelho», levantou o problema da coordenação do desporto, fazendo considerações bem oportunas, quanto ao futuro.

Aproveitando a presença do Vereador do Desporto, António Areias Marques, da Câmara Municipal de Esposende, que é dirigente do F. C. de Marinhãs, apresentou uma série de pontos como proposta do Esposende Andebol Clube que pelo seu interesse, além de ponto de partida para estudo da situação do desporto, actividades amadoras, lembrando a criação do Gabinete de Coordenação do Desporto Concelhio, para actividades amadoras e fomento nas camadas mais jovens dependente do Presidente da Câmara Municipal, assessorado por técnicos.

Pelo interesse da proposta, com vista à apreciação do Município, transcrevemos as 8 propostas:

«Considerando o êxito total que foi a dinamização desportiva nas 31 Escolas Primárias do concelho de Esposende, abrangendo os 2.500 alunos-atletas, durante os 3 últimos anos lectivos (1990/93), por 10 professores e monitores do Esposende Andebol Clube Jovem e com o total apoio da Câmara Municipal de Esposende/D.G.D. de Braga.

Considerando que os inquéritos escritos e orais feitos em 1992 aos alunos e respectivos professores revelaram um interesse inequívoco que as aulas de educação física/desporto continuassem e se possível fossem alargadas, o Esposende Andebol Clube propõe o seguinte:

1— Criar um departamento desportivo autónomo, dependente directamente do Sr. Vereador do Desporto;

2— Criar uma equipa de trabalho com um coordena-

dor desportivo de educação física, juntamente com mais dois profissionais agregados ao desporto;

3— Acabar com os monitores das Escolas Primárias e fazer cursos de formação para os professores primários, através do programa Centro de Formação FOCO/ME; fazer com que estes dinamizem as suas escolas através das Unidades Didácticas elaboradas e postas em prática pelo Prof. de Educação Física Fernando Maurício Ribeiro;

4— Montar material nas Escolas Primárias (balizas, tabelas de basquetebol, etc.);

5— Levantamento das zonas desportivas do concelho; sua caracterização; elaboração da carta desportiva;

6— Reunir com os responsáveis desportivos das Juntas de Freguesias; conjugar as diversas provas; programá-las; elaborar um plano de formação do atletismo, andebol e futebol; apresentar um plano desportivo anual do concelho de Esposende;

7— Desenvolvimento do plano desportivo: provas desportivas nas 31 Escolas Primárias; torneios Inter-escolas C+S, Ciclos, Secundárias. Provas para idosos. Actividades de lazer nas praias, escolas e férias desportivas;

8— Coordenar todas as zonas desportivas municipais: piscinas, campos, canoagem, etc. Elaborar mapas de ocupação. Fazer um plano de rentabilização/aulas.

Nota: O Gabinete Centralizador Desportivo coordenará todo o desporto nas Escolas Primárias, dos complexos desportivos, dos pavilhões e anexos; para isso será preciso criar um gabinete, um funcionário/escriturário, uma viatura de 9 lugares.»

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



O CARNAVAL A PAZ

(Continuação da 5.ª página)

das, panquecas e o célebre cosido à portuguesa.

E Carnaval é isto! É uma grande festa para quem gosta de farra.

Ana Maria Neiva - 6.º B

A paz, é uma palavra esquecida. Lá vai o tempo em que o homem se cumprimentava entre si e se ajudava um ao outro.

Hoje as guerras são cada vez mais e a paz cada vez menos.

Existe dois tipos de paz: a paz social e a paz interior.

Algumas pessoas são de opinião que para haver a paz social tem que haver paz interior, no entanto, outros pensam que para haver paz interior, é preciso haver paz social.

O que é paz social?

É uma paz entre todos e em que toda a gente se ajuda mutuamente.

E o que é paz interior?

A paz interior é quando uma pessoa tem o espírito «tranquilo».

Hoje em dia, o mau aproveitamento da paz social, leva àquilo que nós chamamos guerra.

As guerras hoje são muitas. Desde a Jugoslávia até Angola não falando em muitos outros.

A guerra existe porque o homem é ambicioso e não se contenta com o que tem. É um forte motivo de muitos sofrimentos e de muita angústia.

Muito sangue se derrama sem ter que ser derramado; muita gente morre, sem ter que morrer; muitas crianças choram sem ter que chorar.

Demos todos as mãos para criar um mundo sólido, honesto, amigo, irmão.

Bruna Pazinato - 6.º B

Sandra - 6.º L

PASSA-SE

Espaço para loja comercial. Área de 30m2. Ramo Têxtil Geral, na Rua Principal, em Esposende.
Contactar por telefone dia: (058) 943405. Noite: (058) 943313.

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 981405 APÚLIA—4740 ESPOSENDE

Nas encruzilhadas da Fé...

Por: CELSO CUNHA

Mais meia dúzia de anos e a fé vai pela água abaixo...

Os tempos do paganismo chegaram e a recessão espiritual instalou-se de vez no coração da humanidade.

Os tempos são de crise total, porque advém da alma. Embora cause constrangimento, não existem formas de cura, porque os que o poderiam fazer miraculosamente, também se contaminaram.

Vemos a desgraça abater sob os próprios Servos de Deus, que também perderam a fé.

Pregam-se certas moralidades que as não praticam, quando deveriam ser os espelhos duma humanidade em crise.

Crise de identidade, crise de castidade, crise de moral, crise de carácter e de honestidade.

Tudo isto foi bastante para se tecer uma teia em volta do cristianismo e ofuscar-se a imagem de Deus: o poder de Deus e da sua onnipresença em todos os momentos da vida.

Esquecem-se filhos dogmáticos, possuidores de enormes qualidades espirituais. São os humildes, que vergados pela cruz do sofrimento percorrem quilómetros, para venerar estátuas e sepulturas em cemitérios, onde permanecem espíritos, esquecidos, mas cheios de amor para velar pelas nossas vidas, já que os vivos só vagueiam por este mundo tresloucado, sem saberem como acender o Universo de luz.

Vão ser terríveis os próximos tempos!

Vamos ser infelizmente, espectadores, vendo o descrédito e a ruína de tudo aquilo que nos maravilhou a existên-

tência desde crianças. Mas, creio que não vamos ter tempo de carpir dores e angústias ou de aplaudir a derrocada dos oportunistas e impostores que motivaram todo este cataclismo.

Os Deuses Sintéticos que dominam os nossos horizontes, nasceram em tempos de pureza e macularam-se no percurso desta vida. Os seus pensamentos diabólicos foram gerados pelos vícios e prazeres terrenos, aqui experimentados com ousadia. Deus criou o homem pelo espírito, não pela carne.

Quando se lançam sementes à terra, elas germinam, crescem e se desenvolvem para nos alimentar o corpo.

Acho que o crescimento da fé na nossa alma é o germinar da semente da vida e da pureza.

A fé é uma esperança de felicidade que nos cerca, desde que deixamos o berço.

A fé trouxe-nos a educação que experimentamos na infância com muitas arrelias, pela severidade de nossos pais; a doutrina que acendeu no nosso coração a chama do amor, e com ela podemos namorar, casar, ter filhos e caminhar para a velhice com serenidade.

A fé foi também o fermento que fez levedar mais depressa o pão da nossa vida.

A fé percorre os mesmos caminhos que nós percorremos na existência.

Se existir uma falência neste domínio, a humanidade está perdida.

A fé é o oxigénio que enche de ar puro os nossos pulmões.

A base humana de hoje, está a ser construída sob um terreno movediço, sem estruturas de educação e moral.

Estamos a criar gerações

selvagens e animais para um novo mundo, um novo século, onde não haverá mais lugar para Deus e para a Família.

E o perigo que vos falei na entrada deste trabalho é este Deus e, a Família, são a continuação da divindade e têm que seguir o percurso da Bíblia, por isso algo tem que ser eliminado.

Só assim o mundo será melhor e ter-se-á encontrado o verdadeiro paraíso perdido.

Então poderão muitos mais Santos sair do meio da multidão, para profetizarem e curarem sem medo de serem crucificados de novo.

Desapareceram Livros Históricos Municipais

Com o título em cima, publicamos uma notícia que provocou muita confusão, embora tivéssemos o cuidado e o propósito de evitar suspeições ou responsáveis, devido à falta de elementos sobre a matéria.

No sentido de esclarecer a situação, o Dr. Penteadó Neiva, Vereador da Cultura na Câmara Municipal de Esposende, informou que, a partir de 1982, o arquivo histórico está devidamente organizado e sob controle, desconhecendo a que livros se refere a notícia. Disse, ainda, que no período anterior a 1982, desconhece o que se terá passado e como seriam facultados livros ou documentos históricos, para consultas.

Reafirmamos que, devido à falta de elementos seguros, não apontamos eventuais responsáveis ou suspeitos, nem apontamos quaisquer pistas, estando fora de causa, seja quem for.

A Redacção

Sabedoria Popular...

Dentro em breve passaremos a ter mais uma rubrica: Sabedoria Popular, a cargo de Dídimo Victor Hugo Mesquita, autor bem conhecido no meio intelectual.

Sabedoria Popular tratará de provérbios, a saborosa filosofia do povo nortenho.

«IN ILLO TEMPORE»



A SORTE A QUEM A MERECE...

O cenário da história verídica que vamos narrar é a foz do rio Cávado, numa bela tarde de Julho de 1961. Estávamos a passar as férias na nossa casa de Gemeses, na companhia de um saudoso sobrinho. Todas as tardes tínhamos o hábito de ir de barco até Esposende, à pesca dos robalos. Íamos na lancha, ancorando na barra, junto ao velho paredão — que posteriormente uma tempestade destruiu — e lá aguardávamos a subida da maré.

Nesse belo dia, ao sairmos da Barca do Lago, deparamos com um velho amigo que, levando igualmente uma lancha num atrelado, fora para lá acampar, juntamente com outro rapaz e umas raparigas. Toda aquela «troupe», ao saber que nos dirigíamos à barra, resolveu fazer-nos companhia e lá foram as duas lanchas rumo à embocadura do rio, lutando com a falta de água proveniente da maré vazante.

Chegados ao nosso destino, iniciámos a pescaria, ficando a outra lancha amarrada, mesmo à popa do nosso barco, por lhe faltar ancorote.

Era um daqueles dias em que o peixe ou está ausente ou, francamente, enjoado... Estivemos mais de uma hora sem sentir um toque e finalmente tirámos três míseros cachóntinhos. Entretanto, o colega do nosso inesperado amigo, (por acaso era africano), que jamais havia pescado, decidiu fazer uma experiência... Trazia uma cana emprestada, velha e ordinária, onde lhe colocamos um aparelho, uma chumbeira e bicha.

Passou-se largo tempo, enquanto nós conversávamos animadamente. Íamos de vez em quando repondo as iscas, que a corrente e as algas acabavam por destruir. O tal rapaz mantinha-se porém, indiferente, a estes auidados e só bastante tempo depois é que se dignou recolher a linha, perante a insistência de todos nós. O anzol não tinha mais do que uns vestígios de isca, à mistura com uma farta «cabeleira» de algas. Tentamos colocar-lhe nova, porém recusou-se, dizendo cômicamente: — «Não vale a pena; para um pescador da minha categoria, tanto basta...» — Dizendo isto, voltou a lançar e, acto contínuo, desatou a gritar entu-

(Continua na 4.ª página)

A FÚRIA DO MAR

Observando a fúria do mar,
Em tarde lúgubre e cinzenta,
Relâmpagos, trovões de assustar,
A mais triste e feia tormenta.

Barcos na distância a ondear,
Vagas alterosas os mostrando,
Pescadores dentro deles a rezar...
Sei lá?... A chegada para quando.

Se houvera quem tanto andara,
E por sorte não naufragara,
Na intempérie dum mar revolto.

Concentrando o meu espírito,
Ao ver essa imagem que registro,
Cenário de tristeza envolto.

1/Janeiro/1994

EDUARDO ANTÓNIO

ASSINATURA DE AMIGO

Dr. Abílio da Silva Teixeira (Esposende)	4 500\$00
Álvaro Nogueira Valentim (Esposende)	3 000\$00
Manuel Cardoso e Silva (Rio Tinto)	3 000\$00
Prof. Doutor José Vaz Saleiro e Silva (Mar)	3 000\$00
Rui Avelino Borges (Esposende)	3 000\$00
Manuel Fernando Santos Ferreira (Marinhas)	2 000\$00

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

Ao lado da coragem que actua, existe a coragem que aceita.

Landri



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE
TAXA
PAGA

AVENÇADO

Loja BOM TOM

PREÇOS DE FÁBRICA

PRONTO A VESTIR
BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE